UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBACENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

JOSILENE DO NASCIMENTO

A INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DO/A EDUCANDO/A

JOÃO PESSOA - PB
2021

JOSILENE DO NASCIMENTO

A INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DO/A EDUCANDO/A

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

2021

Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

N244i Nascimento, Josilene do.
A interação escola e família e o desenvolvimento do/a educando/a / Josilene do Nascimento. - João Pessoa, 2021.
29 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Interação família-escola. 2. Educando - formação. 3. Educando - desenvolvimento. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE CDU 37.06(043.2)

Elaborado por SUELEEM VIEIRA BRITO - CRB-15/397

A INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DO/A EDUCANDO/A

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 22/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª Ms. Ruttany de Souza Alves Ferreira
Examinadora

Profª Ms. Niédja Ferreira dos Santos
Examinadora

A Adailton José, meu esposo, por acreditar que seria capaz de vencer, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro plano à Deus por oportunizar em minha vida tamanha vitória, abrindo esta porta rumo ao conhecimento significativo que me acompanhará até os últimos dias da minha vida.

A minha família que sempre acreditou em meu potencial e que mesmo diante de tantas dificuldades sempre me incentivaram a seguir adiante, compartilhando as alegrias e os momentos de desânimos, sempre confiantes e com persistência.

As amigas e companheiras de curso, por toda força e horas juntos de estudos. A orientadora, que com seus conhecimentos e sua vontade de compartilha-lo, me torna hoje, uma pessoa muito melhor e muito mais preparada para seguir adiante como profissional.

Obrigada!

“O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”.

Lev Vygotsky

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, buscando a aquisição de informações qualitativas, analisa o seguinte tema: A interação Escola e Família e o Desenvolvimento do educando, com o intuito de abordar contextos fomentando a discussão e a construção do conhecimento, referidos no desenvolvimento textual. O objetivo é analisar criticamente sobre a relevância da interação escola e família na qualidade da formação do educando, o seu desenvolvimento intelectual, físico e social. A metodologia segue as etapas de observações científicas sobre as informações pesquisadas. A pesquisa sobre os autores referenciados na fundamentação teórica, leitura em livros, textos científicos da internet de sites orientados nesta perspectiva, discussões nas citações explícitas,abordagem dos problemas e a busca de soluções. Organiza-se o desenvolvimento textual em três capítulos, seguindo sobre a relevância da interação escola e família, contexto legal na interação escola e família e benefícios nessa parceria e interagindo e educando. Alguns autores citados na pesquisa, como Piaget (2007) abordando o desenvolvimento da criança e orientando rumos da educação futura; Freire (1996), discutindo a construção do saber no processo de ensino-aprendizagem; Vygotsky (1989), contribui enfaticamente sobre o conhecimento interativo social e a formação da criança; Perez (2019), discute sobre a importância do diálogo para uma interação bem sucedida entre a escola e a família; Cury (2003), aborda a relevância daeducação no âmbito familiar e a contribuição da mesma para o desenvolvimento de uma educação eficaz. Analisando a colocação dos autores compreende-se que a interação escola e família é importante para promover os avanços dos resultados no desempenho intelectual do educando e para a sua formação cidadã crítica e responsável. A perspectiva é que se promova uma interação onde a escola possibilite democraticamente a participação dos pais nas reuniões pedagógicas, dialogando e contribuindo na realização das atividades voltadas para uma educação promissora nodesenvolvimento integral do educando.

Palavras-Chave: Interação. Escola. Família. Educando.

ABSTRACT

This course conclusion work, elaborated from bibliographic research, seeking the acquisition of qualitative information, analyzes the following theme: The interaction between School and Family and the Development of the student, in order to approach contexts fostering discussion and the construction of the knowledge referred to in textual development. The objective is to critically analyze the relevance of the school and family interaction in the quality of the education of the student, his intellectual, physical and social development. The methodology follows the observation andresearch of the theme, the research on the authors referenced in the theoretical foundation, reading in books, scientific texts from the internet of sites oriented in this perspective, discussions in the explicit citations, approach of the problems and the search for solutions. The textual development is organized in three chapters, followingon the relevance of the school and family interaction, legal context in the school and family interaction and benefits in this partnership and interacting and educating. Some authors cited in the research, such as PIAGET (updated versions 2007 and others), address the development of the child and guide the directions of future education; FREIE (1996), criticizes the education that transforms, develops autonomy where the student becomes a constructive critic of knowledge; VYGOTSKY (1989), emphatically contributes on social interactive knowledge and the formation of man in continuity; PEREZ (2019), discusses up-to-date on the importance of dialogue for a successful interaction between the school and the family; CURY (2003), psychiatrist and doctor who addresses the relevance of education within the family and its contribution to the development of effective education. In summary, the interaction between school and family is important to promote the advancement of results in the intellectual performance of the student and for his / her critical and responsible citizen formation. The perspective is to promote an interaction where the school democratically enables the participation of parents in pedagogical meetings, dialoguing and contributing to the realization of activities aimed at a promising education in the integral development of the student.

Keywords: Interaction. School. Family. Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09

2. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA 12

3. CONTEXTO LEGAL DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E OS BENEFÍCIOS 17

4. INTERAGINDO E EDUCANDO 21

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 24

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

REFERÊNCIAS 28

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso discute a temática relacionada à relevância da interação entre escola e família no desenvolvimento integral do aluno, tendo a finalidade de discutir e conhecer conceitos e métodos fundamentais nessa relação que focalizam e contribuem efetivamente na construção do saber do educando, considerando o seu pleno desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, físicos e sociais.

Implica-se na discussão de conceitos que abordam de maneira específica referido assunto e a elaboração de uma proposta que contribua para eventuais pesquisas quanto à busca de mecanismos mediante aspectos pedagógicos.

A escola é uma instituição que tem um importante papel na construção de uma sociedade cada vez mais consciente e responsável no exercício de sua cidadania. É nesse ambiente que crianças e pais integram e precisam ser participativos no desenvolvimento integral da criança. A escola quem planeja, organiza e proporciona para que a comunidade escolar possa interagir democraticamente nas atividades, mediadas de acordo com as proposições do projeto político-pedagógico.

A família tem a sua responsabilidade na formação cidadã do aluno, principalmente, por ser nessa instituição que a criança convive e aprende uma educação que rege princípios culturais, tradicionais, valores morais que precisam serrespeitados.

A interação entre a escola e a família precisa ser mediada seguindo orientações responsáveis, que norteiam a participação com equidade e planejamento. É relevante porque aproxima a família no contexto escolar da criança não apenas para que os pais ouçam em reuniões sobre resultados negativos de seus filhos, mas para que gestores, coordenadores, professores e demais funcionários do ambiente escolar atuem conjuntamente, enfrentando o desafio de contribuir significativamente na qualidade do desempenho da criança, sobretudo, em seu desenvolvimento integral, para que possa transformar-se e transformar a sociedade como um ser capaz e responsável.

O aluno é o protagonista fundamental para quem a pesquisa aponta as conceituações e aprendizado. O foco na interação entre a escola e a família é o aluno. Ambas as instituições devem analisar e trabalhar a realidade sobre os

avanços e dificuldades no desenvolvimento do educando.

Como a escola deve promover a interação com a família para que contribua na qualidade do desenvolvimento do educando? De um lado tem a escola que segue os conhecimentos técnicos na elaboração e pesquisa de atividades que serão desenvolvidas de acordo com as orientações que normatizam o funcionamento da instituição. De outro, está a família que tem suas tradições, cultura, etnia e costume, uma educação que precisa ser compreendida e valorizada no contexto escolar.

Assim, este trabalho discute os conteúdos relacionados a divisão de responsabilidades entre a escola e a família, realizando uma parceria na construção da cidadania plena do educando, o contexto familiar, a interação entre família, educando e professor sobre o convívio na sala de aula e o aprendizado, a autonomia do educando diante dos desafios, a instituição escola e a instituição família e suas responsabilidades legais na educação do sujeito como um ser social e os métodos abordados para que a interação aconteça com efetividade e equidade.

O objetivo geral é analisar a relevância da parceria escola e família para o desenvolvimento integral do educando, discutindo mecanismos para qualificar o aprendizado, respeitando e valorizando as peculiaridades no processo. Especificamente objetiva desenvolver meios para promover a participação dos pais nas atividades referidas no projeto pedagógico escolar, abordar a relevância da participação dos pais no aprendizado do educando e contribuir para futuras elaborações e pesquisas que seguem sobre as mesmas abordagens e linha de raciocínio.

O desenvolvimento textual tem a fundamentação teórica baseada nos estudos de Paulo Freire, Jean Piaget, Augusto Cury, Heloísa Szymanski, Levi Vygotsky. Nesse contexto destaca-se o referencial teórico organizado em três capítulos, fundamentando a tese proposta no tema. O primeiro capítulo discute a relevância da interação entre a escola e a família, considerando que o aluno necessita das orientações que lhe conduzirá até ao seu aprendizado. O segundo capítulo destaca a relevância das diretrizes curriculares e bases que apontam para os benefícios no aprendizado da criança. o terceiro capítulo ressalta que enquanto a interação focaliza para o aprendizado pais e escola tendem na obtenção de êxito em relação ao desenvolvimento do aluno de maneira plena.

Justifica-se que a interação entre escola e família é relevante para que os pais conheçam de maneira ativa a realidade educativa enfrentada pelos profissionais que trabalham diretamente com o desenvolvimento do educando. Além de simplesmente participarem das reuniões bimestrais, muitas vezes, não tendo um diálogo aberto com os gestores, coordenadores pedagógicos ou mesmo com os professores, os pais apenas ouvem sobre os resultados, muitas vezes, reclamações sobre o comportamento indevido do educando.

Participando por meio do diálogo, nas reuniões com os professores, da realização de atividades na escola, dos conhecimentos sobre a proposta elaborada e desenvolvida pela escola, os pais tendem a se envolver, compreender e também enfrentar os desafios vivenciados por todos no contexto escolar, onde poderão opinar e serem respeitadas as opiniões de todos, visando aplicar métodos que atribuam resultados futuros positivos.

Portanto, a relevância da interação escola e família focaliza na participação dos pais por uma educação de mais qualidade para o educando. A pesquisa é uma elaboração importante para o aprendizado e o aperfeiçoamento da pesquisadora para a construção de novas hipóteses criativas e promissoras, conforme a interpretação dos leitores.

2. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Para compreender a importância da presença dos pais no contexto educativo escolar, e reconhecer a proposta escolar na interação com os pais, é necessário abordar sobre quem é o educando e saber como contribuir na sua formação cidadã.

Quando o assunto é desenvolver uma educação de qualidade, o aluno deve ser contemplado, analisando as reais necessidades de aprendizado e avanço.

De acordo com Vygotsky (1989), o educando é um ser que se desenvolve comcaracterísticas próprias e assim interage, explicitamente, destacando o próprio modo de pensar e agir em relação ao seu comportamento social. O ambiente de convívio dacriança contribui para suas definições próprias. Nessa interação outra pessoa direciona a criança às finalidades fundamentais para o seu contexto de vida. Assim vai se construindo um ser social, desenvolvendo as complexas estruturas do ser humano, sua identidade e contexto histórico social.

Segundo Marques (1997), a interação escolar perpassa pelo acolhimento e a socialização que deve ser proporcionada aos estudantes e a toda a comunidade escolar. A formação é melhor contemplada e mais completa quando ocorre a interaçãoentre a escola e a família numa perspectiva da construção e realização de um projeto comum, democrático e compreensível quanto, às atribuições e responsabilidades de cada instituição.

É muito importante que aconteça a parceria escola e família no propósito de contribuir na qualidade da formação do educando, sobretudo, desde a sua participação na educação infantil. Proporcionalmente dividindo responsabilidades, conhecendo que é na escola que precisa ser propício o momento de se discutir as questões problemáticas sobre os motivos mantidos nesta parceria e o papel de mediar é exclusivo da instituição escolar (PAIVA, 2002). Uma interação onde a escola planeja e se organiza. Prepara os momentos para interagir utilizando as estratégias de envolvimento da família no contexto escolar, sobretudo, discutindo sobre o andamentodo desenvolvimento intelectual do educando e buscando meios para atribuir mais qualidade no desenvolvimento educacional.

Freire (2000), enfatiza que a escola precisa preparar ações que contribuam para que o educando possa adquirir conhecimentos necessários ao seu

crescimento social e cultural, habilitando sua capacidade de criticar e construir suas razões e proporcionando o desenvolvimento pessoal e social.

Segundo Piaget (2007), quando os professores proporcionam uma interação mais próxima com os pais, a tendência é existir reciprocidade por parte da família, propiciando o desenvolvimento das atividades com aperfeiçoamento e conhecimento sobre os desafios enfrentados no contexto escolar, podendo até haver a divisão de responsabilidades, enquanto os pais demonstram mais interesse pela educação nesteaspecto.

Respeitando as normatizações comuns ao seu funcionamento, sobretudo, do sistema de ensino, a escola deve promover a articulação com as famílias e a comunidade, objetivando integrá-las no processo educativo (BRASIL, 1996). Legalmente a escola deve se posicionar acolhedora e integradora, respeitando as razões culturais, éticas, raciais da população. Importante analisar os costumes na constituição familiar, dialogando com os pais, conhecendo aspectos que contribuem para o modo de vida e compreendendo cada formação familiar, isto é, as condições de sobrevivência e cultural.

Segundo Szymanski (2011), a preparação do indivíduo no contexto escolar e familiar é importante para que o educando se torne um futuro cidadão capaz de desempenhar funções responsáveis na sociedade, lhe possibilitando dar prosseguimento a vida com respeito aos seus limites e aos limites alheios, conforme as orientações legais que regem os espaços sociais sobre os direitos e deveres de todos.

Segundo Aranha (1996), como ser social, a criança interage participando ativamente, sendo um agente transformador da realidade. É na família que se faz esseagente retornar e se fixar em suas razões biológicas, sociais e psicológicas. O autor revela que o ser humano tem no seio familiar um porto seguro que permite refletir sobre as suas origens biológicas e que, a partir deste, estabelece suas ações sociaise postura psicológica nos relacionamentos como cidadão.

No processo educativo é fundamental conhecer a problemática enfrentada e focalizar nas soluções cabíveis que ataquem os problemas (CURY, 2003). Escola e família assumem a responsabilidade na prática educativa. Juntas podem descrever melhor a situação de desenvolvimento do educando, que deve ser o centro das proposições. Quando acontece essa parceria, facilita o conhecimento sobre os problemas reais enfrentados na educação do educando e possibilita a

busca de soluções ainda mais cedo na sua formação.

Segundo Cury (2003), é relevante para a educação estudar sobre a formação intelectual da criança, possibilitando mudanças nos pilares educativos conforme cada realidade de aprendizado. Para o autor, não existe soluções mágicas. Acrescenta que existem professores estressados e pais confusos em meio ao processo com o educando ou mesmo com os filhos. Assim, precisam reavaliar seus conceitos para que possam contribuir significativamente numa boa formação educativa do educando. De acordo com Perez (2019), ocorrre que algumas famílias têm o comportamento de livrar os filhos de algumas responsabilidades, sendo necessário que desenvolvam com seus esforços próprios. Não possibilitam que os mesmos se desenvolvam espontaneamente, mas superprotegem sobre cuidados excessivos. Isso, pode atrapalhar a parceria com a escola que também deve interagir razões relevantes com esses pais, refletindo sobre quais atitudes são mais importantes para que o planejamento tenha êxito nos seus objetivos.

Acrescenta que a realidade de propiciar a autonomia do filho não caracteriza ser um abandono. É importante acreditar na capacidade da criança desenvolver-se, saber enfrentar seus conflitos pessoais, sociais, ter atitudes construtivas, críticas, responsabilizar-se por seus atos, enfim, serem autônomas. O abandono significa: pode deixar uma pessoa, abandonar uma família, abandonar um lar. Nesse contexto,permitir a criança interagir na sociedade e desenvolver sua autonomia, não significa que foi abandonada, desprezada sem que os responsáveis acompanhem o seu desenvolvimento, isto é, suas atitudes realizadas, pelo contrário, que ela seja capaz de construir suas próprias opiniões, tendo a segurança para praticar atos responsáveis.

O diálogo é uma importante ferramenta para a relação do ser humano em saberlidar com o outro (PEREZ, 2019, p. 19), pois, ambas as partes podem discutir e ouvir sobre os seus interesses e finalidades. Numa construção conjunta entre a escola e a família sobre o desenvolvimento integralizado da criança o diálogo é uma ferramenta necessária, pois, é possível compreender especificamente sobre as culturas, situações econômicas, sociais, situação de vulnerabilidade, enfim, sobre o contexto diário da família e principalmente da criança.

Segundo Freire (2016), o diálogo é um caminho importante numa interação

entre as pessoas, pois, possibilita aos homens se compreenderem e transformar a realidade do mundo. É uma necessidade que existe de as pessoas interagirem, não trocando ideias ou depositando na cabeça de outros o que se dialoga, mas ouvindo erefletindo, respeitando as opiniões e criticando construtivamente.

O diálogo promove a exposição do pensamento, a conversa aberta sobre a realidade, refletindo e expressando sobre as dificuldades e também encontrando caminhos que podem ser importantes para mudar ou transformar, compreendendo e respeitando cada contexto apresentado. Escola e pais podem se apropriar desta ferramenta que é o diálogo para combinarem, ouvirem e decidirem as atividades que melhor contemplam o desenvolvimento do educando, respeitando a forma diferenciada de aprendizado e avanço de cada um.

A participação dos pais interagindo nas ações educativas planejadas pela escola é relevante porque pode contribuir nas ações de modo consciente sobre o plano pedagógico. Uma situação é os pais apenas ouvirem nas reuniões escolares bimestrais, às vezes, somente sobre problemas apresentados pela criança no convívio escolar. Outra realidade é os pais participarem do plano de desenvolvimento integral em conjunto com professores, gestores e coordenadores escolares, ainda quenão tenham o conhecimento técnico.

No contexto familiar acontece uma educação diferente da educação escolar. Aeducação familiar tem seus significados (SZYMANSKI, 2001, p. 49). conforme a sua cultura, seguindo a forma própria de pensar e agir diante das situações enfrentadas, sejam de acordo com a situação econômica, religiosa, política ou mesmo por conceitos raciais e étnicos. O autor expõe que cada família segue uma manifestaçãohierárquica e repassa uma educação seguindo os seus preceitos, ou seja, se organizam e interagem ao seu modo específico. Cabe a escola entender e saber envolver os pais no processo educativo no âmbito escolar, valorizando uma parceria construtiva com respeito e apreciação as diferentes formas de manifestações dos sentimentos.

A família transfere o conhecimento que vem do passado para as crianças que assim devem prosseguir e cumprir suas tradições, hábitos, valores, atitudes, usos e expressões linguísticas (GOMES, 1994, p. 58). família lida com as questões subjetivas, personalidades e a identidade do educando, pretendendo e desenvolvendo comportamentos e costumes característicos do seio familiar, vislumbra a prática educativa para saber resolver os serviços de casa, tornando-se

um adulto responsávelpara continuar as tradições familiares. A escola em parceria com a instituição familiar promove uma interação que agregue respeito à cultura educativa do contexto familiar e desenvolve uma aprendizagem em conjunto com os aspectos físicos, sociais, afetivos, culturais, intelectuais e pessoais da criança, envolvendo os pais nas atividades escolares, significando mais aprendizado e aperfeiçoamento das habilidades educativas para o educando e também para todos os participantes.

3. CONTEXTO LEGAL DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E OS BENEFÍCIOS

Falar sobre a criança e do seu pleno desenvolvimento implica discutir além das interações que se procedem entre a família e a escola sobre a responsabilidade que o estado e a sociedade assumem nesse contexto.

> Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, ECA, 1990).

O referido artigo destaca a responsabilidade sobre os direitos de a criança ter uma educação como termo prioritário. Entende-se nesse contexto que a interação entre pais e escola tem como prioridade atender a criança, visando o seu desenvolvimento educativo como uma prioridade, destacando assim a relevância da educação na construção de sua cidadania.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação básica deve-se valorizar o conhecimento que a criança traz consigo construído em seu relacionamento familiar e comunitário. Objetiva-se ampliar esses conhecimentos articulando-os nas propostas pedagógicas e construindo novas aprendizagens através de experiências, práticas de habilidades das crianças e os saberes (BRASIL, 2017). Implica em compreender a realidade social e familiar de vida das crianças e aplicar no planejamento escolar a participação das famílias, interagindo com a cultural e o aprendizado do contexto de vida nas atividades educativas elaboradas com essafinalidade no projeto escolar.

É possível que os professores conheçam melhor o educando a partir de uma reunião planejada, simples e que possibilite aos pais opinarem sobre o andamento das atividades planejadas, visando o desenvolvimento integral da criança. Quando as famílias só recebem informações problemáticas sobre o comportamento dos filhos, principalmente quanto a aprendizagem do educando, revela-se o sentimento de impotência, demonstrando não saber o que fazer para melhorar. Numa relação parceira da escola com a família, a percepção dos pais em relação à escola pode serdiferente. Uma vez que a escola tem a preparação técnica de saber lidar com os desafios da aprendizagem de cada educando e

demonstra isso nas reuniões, proporciona segurança e autoestima aos pais, direcionando-os a participar mais ativamente e de forma espontânea nas atividades de aprendizado das crianças.

Conforme a Constituição Federal (CF) brasileira, a parceria da escola com a família é fundamental. Ela responsabiliza a família da educação dos filhos e o estado na construção escolar e na continuidade da educação vinda do ambiente familiar, possibilitando que a sociedade colabore com o desenvolvimento integral do educando. Diz-se da prática educativa para integrar uma cidadania com qualificação necessária para o trabalho e o convívio social agradável (BRASIL, 1988). Nesse contexto, a escola deve assumir importante papel social de promover propostas educativas para desenvolver cidadãos capazes de atuar numa sociedade em suas áreas diversas, capacitando para o exercício necessário de sua cidadania. A oportunidade de a família interagir efetivamente com a escola, encontrando nos subsídios pedagógicos o reforço para contribuir na formação da criança com mais qualidade.

Cortella (2008) discute que a capacitação escolar implica em que o profissional da educação, que educa e forma outros, tem a capacidade de interpretar sobre o conhecimento, questionando-o sobre seus conceitos e finalidades. O autor propõe que o professor precisa questionar-se e buscar resposta sobre a realidade do aprendizado, ou seja, sobre o conhecimento que se apropria. Implica sobre ter conhecimentos técnicos que são aplicados no contexto escolar e que a família não dispõe. Contudo, numa interação, a família participará de maneira mais compreensiva sobre o porquê da aplicação das atividades que estão propostas no projeto escolar e, principalmente, aplicados no contexto da sala de aula.

Perez (2019) coloca que educar não é tarefa fácil, seja para a escola ou para a família. Acrescenta que é complexo pelo fato de existir diversidade de estilos de vida, de mudanças que ocorrem constantemente no cenário profissional e social. Novas tecnologias que exigem novas qualificações para inserir-se na educação virtual, requerem intensas transformações e adaptações diante dos avanços. A realidade exige das instituições a reflexão sobre a educação e o ensino, suas distinções e maneiras de interagir para obter êxito nas finalidades.

Paiva (2002) corrobora que a escola precisa atuar com o propósito de discutir a realidade social do educando e das famílias envolvidas na comunidade

escolar. Conceitua que é o ambiente escolar um lugar adequado para discutir sobre os problemas, criar estratégias de trabalho diante dos desafios da aprendizagem e outros assuntos, socializando-os. Para ele, a escola mantém proximidade com os pais e precisa integrá-los as responsabilidades de construir uma sociedade melhor a partir do envolvimento nas propostas pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), explicitam que a pessoa que participa do contexto educativo escolar tem suas características e contexto de vida familiar e social específico. Portanto, é um sujeito que tem uma história de vida e que possui direitos que lhe garante expressar-se, interagir, socializarsuas práticas, construir a sua própria identidade e a sua postura coletiva, um ser pensante que aprende, analisa, tem experiências, questiona, deseja e produz cultura (BRASIL, 2010). Assim, é importante mediar e valorizar esse conhecimento incluindo nas propostas projetadas no contexto, respeitando os direitos humanos do contexto familiar e social do educando.

Freire (1996) critica construtivamente que a formação do sujeito acontece num contínuo processo de aprender enquanto ensina e ensinar enquanto aprende. Em sua proposta explicita que se adquire o conhecimento, não por meio de uma transferência do professor ao aluno como que deposite algo acabado e finito, mas como algo questionável e subjetivo. É despertar no sujeito a crítica por meio da exposição e questionamento sobre a forma diferenciada de cada um observar o aprendizado em foco.

Entretanto, a interação entre professor e aluno é observada além do contato presencial, acontece a aquisição do aprendizado entre ambos que expressando-se e questionando-se, ensinam e aprendem, criando novas formações sobre os conceitos e direcionamentos. Esse momento precisa ser considerado porque diariamente essa interação deve contribuir para envolver os pais que podem aproximar-se das aulas, conteúdos, métodos e objetivos que os filhos vivenciam através das elaborações educativas realizadas pelos professores e de modo mais amplo, pelo projeto político-pedagógico escolar.

Freire (1996) acrescenta que a prática docente de maneira democrática deve trabalhar com o educando sua capacidade de criticar o conhecimento, sua realidade e contexto social. O aluno deve ser capaz de compreender a metodologia, isto é, quais métodos contribuem para a aquisição do conhecimento que tem significado para construir de forma democrática a sua autonomia, reforçando a sua

curiosidade e postura para não ser submisso aos conhecimentos que para muitos são prontos e inquestionáveis.

É necessário proporcionar condições de aprendizado para que a criança consiga se posicionar criticamente, explorando o seu espaço físico e construindo suas opiniões e razões sobre o mundo que lhe cerca (SOUZA, 2010). A interação com os pais, com outras crianças, com os educadores, com o tempo, possibilita a criança se situar cada vez melhor, construindo seus valores morais e exercitando seu modo de relacionar-se com outras pessoas, com a sua linguagem e o conhecimento próprio.

4. INTERAGINDO E EDUCANDO

É relevante conhecer a postura comportamental do ser humano como expõe Piaget visualizando sob três dimensões: a biológica, a psicológica e a sociológica (TREVISO, 2013, p. 29). Assim, na interação é preciso reconhecer esses aspectos e considerá-los mediante cada proposição de desenvolvimento, para que o educando estabilize suas conexões sociais sem desconstruir suas estruturas internas, relacionadas à sua forma pessoal de conviver e permanecer inserido na sociedade. Portanto,

> Cada um dos problemas que suscita a explicação psicológica se encontra, pois, sobre a explicação, sociológica com a única diferença que na sociológica o 'eu' é substituído pelo 'nós' e que as ações e 'operações' se tornam, uma vez completadas pela adjunção da dimensão coletiva, interações, quer dizer, condutas se modificando umas as outras (segundo todas as escalas intercaladas entre a luta e a sinergia) ou formas de "cooperação", quer dizer operações efetuadas em comum ou em correspondência recíproca (...) (PIAGET, 1973, apud TREVISO, 2013, p. 29).

O que é possível ser analisado conforme a área psicológica, perpassa sobre os aspectos sociológicos, isto é, numa interação ambos os aspectos precisam ser considerados, pois, a sociologia e a psicologia atuam associadas para que ocorra o aprendizado e o desenvolvimento integral do sujeito.

Como exemplo, entender a criança que apresenta certo comportamento pessoal, no contexto escolar, observar o convívio dela com as outras crianças, com funcionários ou mesmo saber sobre a sua história familiar ou no caminho até a escola, enfim, vislumbrando uma realidade que justifique o motivo do comportamento apresentado.

De acordo com Freire (2015), um aspecto relevante na interação que ocorre no contexto da sala de aula é exercitar a curiosidade, aperfeiçoar a capacidade de criticar, interrogar, analisar o seu objeto de estudo que se volta para construir e produzir o conhecimento. Ao indagar sobre as atividades e conteúdos na sala de aula, o professor possibilita ao educando interagir buscando resposta, opinando e construindo novas hipóteses, implicando em críticas que refletem sobre o saber construído e a sua proximidade de aprendizado.

Em relação ao meio de sua convivência, ao espaço que o sujeito participa,

interage e vai transformando a realidade social, aprendendo, produzindo e promovendo à medida que interage com as suas ações a sua própria transformação, tornando-se cada vez mais capaz de refletir e agir no contexto social (REGO, 2014).

A escola constrói um projeto interativo reconhecendo a participação do educando e da família como agentes interativos na sociedade, interligando a realidade cultural, a capacidade física, razões sociais, econômicas, tradições, contexto familiar de sobrevivência, e outros aspectos relacionados ao contexto de vida e desenvolvimento.

Por meio da interação nasce a inteligência importante na organização do mundo (PIAGET, 2007), ou seja, é capacidade de saber o que faz sobre o que está ao seu redor. Propicia responsabilidade para prosseguir assumindo a sua autonomia e construindo a sua cidadania diante da sociedade.

Aprender pela interação é poder expressar suas opiniões que implicam na exposição sob a sua maneira própria de ser e observar a organização do seu espaço e tempo, promovendo o aperfeiçoamento da crítica, mais responsável e transformadora da realidade social.

Cada escola e cada família constitui um tipo específico sobre a maneira de pensar, desejar, agir e expressar suas razões. As pessoas e as instituições apresentam suas qualidades e defeitos (PEREZ, 2019, p. 14). Portanto, a comunidade constituída de pais e educadores devem ser compreendidas, analisando cada manifestação e focando no objetivo determinado pelo grupo para uma finalidade construída democraticamente. Entretanto, importa ressaltar que:

> É raro – tanto do lado da escola como do das famílias – ouvir críticas produtivas que tragam contribuições concretas para o modo de viver, de se relacionar, de aprender. Julgar é, com frequência, a tônica do relacionamento. Isso tem origem na cultura de encontrar culpados. Nesse contexto, porém, há sempre uma criança ou um jovem, que é, de fato, quem importa na busca da melhoria da relação entre a escola e as famílias (PEREZ, 2019, p.14).

Ocorre quase sempre no contexto escolar julgar que o motivo do aluno não teravançado foi dos pais que não ajudaram seus filhos com as tarefas em casa, ou que o professor perseguiu e não ajudou aquele aluno reprovado, tirando suas chances deprosseguir, aprendendo muito mais. A culpa é da família, ou a culpa é da escola, representada quase sempre na figura do professor que lida diretamente

na sala de aula com o comportamento e aprendizado do aluno.

A autora discute que o procedimento de ficar apontando o culpado atrapalha uma parceria consistente e promissora. O foco deve ser o desenvolvimento integral da criança, suas aprendizagens e posturas que lhe conduzem ao relacionamento como um ser social cônscio de seus direitos e deveres.

De acordo com Vygotsky (2001), vale salientar que cada comportamento é diferente apresentando um modo próprio de se manifestar, pois, possui suas peculiaridades e condições biológicas, específicas para o seu crescimento.

Portanto, é essencial que a parceria entre escola e família aconteça, onde cada instituição seja valorizada e possa interagir com responsabilidade, enfatizando o desenvolvimento integral do aluno, permitindo democraticamente que o aprendizado possa fluir, questionando-se, aprendendo e reformando as conceituações a cada novo avanço tecnológico ou manifestações culturais envolventes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na constituição desta pesquisa baseou-se em estudos bibliográficos implicando na abordagem através da leitura e análise de livros e textos de artigos científicos, identificados em sites da internet que discutem sobre os conteúdos relacionados na seguinte temática: A Interação Escola e Família e o Desenvolvimentodo Aluno.

Vale ressaltar que “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Nessa perspectiva, a fundamentação teórica consiste numa organização contextualizada de acordo com teóricos clássicos como Jean Piaget, Paulo Freire, Lev Vygotsky, principalmente, e contemporâneos como Tereza Perez, Cristina Treviso, Mário Sérgio Cortella, AugustoCury e outros, que expõe uma discussão objetiva e clara, construindo um desenvolvimento textual coerente.

Destaca-se que foram analisados textos de bases legais que formalizam e norteiam os conteúdos abordados, como está explícito na Constituição Federal em seu artigo 205 que rege a educação brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular atualizando as propostas sobre os termos educativos pedagógicos, com o intuito de atribuir a legalidade das informações e assuntos, consistência e convicção na crítica de maneira construtiva.

A pesquisa se debruçou na qualidade das informações pesquisadas. Na definição do tema e busca de dados que elaborassem fundamento nas teorias, pesquisou-se durante quinze dias seguidos, analisando livros e textos em sites orientados para pesquisa científica, como Scielo, Science.gov e outros confiáveis paraesse tipo específico de construção textual.

Entretanto, a pesquisa explora as contextualizações de referencias de artigos e livros que discutem os assuntos na contemporaneidade como as citações referidas a autora Perez, Cury, Cortella e ressaltando ainda a colocação das contextualizações da BNCC que consistem na aplicação do assunto, atualizando as orientações sobre a relação teoria e prática sobre os assuntos educacionais. Os mesmos fazem ligação com os contextos de autores clássicos que embasam os

princípios educativos referidos para esta proposta.

Definiu-se os objetivos enquanto os estudos aconteciam, com a finalidade de sintetizar em verbos que tratam mais adequadamente nos contextos sobre a natureza desse trabalho. Semelhante se formalizava a problemática buscando indagar para quese situasse sobre quais problemas seriam expostos para que se focalizasse nas discussões, apresentando hipoteticamente soluções cabíveis na construção da proposta orientada.

A parte introdutória foi construída tendo já elaborada a fundamentação teórica, assim como também o resumo do texto. Propositalmente é quase impossível descrever algo na construção introdutória sem ter base sobre quais conteúdos serão abordados nos capítulos e subcapítulos, caso assim sejam distribuídos. De posse dapesquisa, dos recursos materiais organizados, a leitura e análise textual em mãos, texto destacado e digitalizados, segue as análises de acordo com a autoria, comentando sem descredenciar a intencionalidade explícita nas citações, sejam nas diretas ou nas indiretas.

Enquanto pesquisava, me apropriava das referências para não perder de vista de quem eram as informações analisadas. Seguindo as orientações das Normas técnicas para a realização desse trabalho, organizava-se cada parte, ajustando a paginação, os espaçamentos, fontes e tipos de letras.

As considerações finais ressaltam a importância da pesquisa para o aprendizado e qualidade da formação do acadêmico e destaca acerca dos conteúdosque reorientam uma prática educativa cada vez com mais qualidade se analisadas asperspectivas e finalidades, enfatizadas nesta proposta.

Portanto, a metodologia utilizada constituiu um passo a passo mediante as projeções dos conteúdos, conceituais, atitudinais ou procedimentais como abordam as orientações no âmbito pedagógico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ressalta a importância da escola interagir com os pais na tentativa de proporcionar mais qualidade na educação das crianças, discutindo um projeto que integre, permitindo a participação dos pais não apenas em visitar a escola para ouvir resultados, muitas vezes, negativos e insatisfatórios, mas também conhecendo os princípios educativos, os métodos e reagindo nas atividades dos filhos ativamente.

A pesquisa proporcionou discutir assuntos direcionados para explicitar hipóteses construídas a partir de contexto de autores consagrados no campo de estudo científico sobre a importância da interação entre a escola e a família no desenvolvimento do educando, numa perspectiva mediadora escolar, com propostaselaboradas e registradas no projeto político-pedagógico.

A escola e a família são duas instituições referências na construção da sociedade, visando transformá-la e adequar a realidade social aos contextos de desenvolvimento ritmado pelos avanços tecnológicos, contextos culturais, considerando, sobretudo, a preparação do educando em suas capacidades críticas e responsáveis para o seu efetivo exercício de seus direitos e deveres na cidadania.

Quando temos uma família que educa seus filhos com mais dedicação, acompanhando junto à escola o seu desempenho intelectual e social, compreende-se que os professores terão mais apoio para também cumprir a sua parte educativa. Professores e pais interagindo, correlacionam e valorizam os interesses que se voltampara uma aprendizagem mais concreta do aluno.

A pesquisa mostrou que o desenvolvimento do educando deve ser analisado numa perspectiva psicológica associada aos aspectos sociológicos e biológicos, pois,desses aspectos compreende-se a razão do seu desenvolvimento físico em sintonia com a sua cognição e a sociabilidade.

Ainda foi possível encontrar que a escola é um ambiente que precisa proporcionar no seu planejamento anual, a partir de sua abordagem ou contexto pedagógico, as atividades que objetivam interagir com a família do educando, valorizando um melhor desempenho do aluno quanto aos conteúdos e também em sua parte de socializar-se criticamente, expondo suas ideias de maneira autônoma eresponsável.

Discutiu-se de modo relevante sobre a interação aplicando a realidade de aprendizado do educando, analisando a presença dos pais no contexto escolar, não apenas como meros expectadores dos resultados nas reuniões bimestrais em sala de aula, mas como participantes democraticamente nas propostas elaboradas pela escola, para solucionar os problemas vislumbrados, seja relacionados às dificuldades de aprendizado do educando ou sobre o seu comportamento, na sala de aula ou de modo geral, direcionados à socialização dentro e fora da escola.

Portanto, a pesquisa construída com base em estudos científicos orienta a prática da interação para o desenvolvimento do educando, propiciando a construção de suas habilidades e competências e, a socialização, posicionando-o criticamente, indagando a realidade em seu meio de convívio, sendo contemplado pela escola e pela família quanto ao desenvolvimento das atividades projetadas pela escola e tendo a participação dos pais, teórica e prática, na realização e organização, com a finalidade de obter resultados cada vez mais positivos no desempenho educativo do educando.

A proposta é importante para que novas hipóteses sejam elaboradas relacionadas aos assuntos discutidos nesse trabalho. Autores clássicos citados nesta pesquisa contribuem como base sobre conteúdos pedagógicos, sociólogos e psicológicos, explicitando conceitos e reorientando a práxis profissional para aqueles que educam, constroem e transformam a sociedade.

Quando os pais se importam e interagem com os projetos educativos em parceria com a escola, os filhos despertam maior interesse e o aprendizado tem mais significado, não apenas para realizar uma tarefa proposta pelos professores e professoras na sala de aula, mas também para transformar pessoas em cidadãos capazes de prosseguir na construção de uma sociedade sempre melhor.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. F**ilosofia da educação**. 2. ed. São Paulo:Moderna Ltda. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior- seres/legislacao-e-atos-normativos?id=18982. Acesso em 03 mai. 2021.

_____. **Lei n° 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2021

_____. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília,MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br.. Acesso em: 03 de mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/domumentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. acesso em: 03 mai. 2021.

CORTELLA, M. S. **Escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. –São Paulo:Cortez, 2016.

GOMES, H. S. Educação para a família: Uma proposta de trabalho preventivo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 1994. Disponível em : https://www5.usp.br/noticias/pesquisa-noticias/revista-brasileira-de- crescimento-e-desenvolvimento-humano-lanca-nova-edicao/. Acesso em 03 de mai.2021.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentosmetodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S14144980200700030004/5742. Acesso em 05 de mai. 2021.

MARQUES, R. **A escola e os pais:** como colaborar? São Paulo: Texto Editora, 1997.

PAIVA, S. N. S. L. Educação dos pais e educação da escola. **Mundo Jovem**, São Paulo, fev. 2002.

PEREZ, T. **Diálogo escola-família:** parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo: Moderna,2019.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUSA, M. M.; SARMENTO, T. **Escola - família - comunidade**:uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento. Viseu. ISSN 0872-556X. Nº 17-18 (2009-2010), p. 141-156.

SZYMANSKI, H. **Encontros e desencontros na relação família e escola**. (2011). Disponível em: http://www.necfebf.uerj.br/boletins/boletim012011index_arquivos/HeloisaSzymanski.pdf. Acesso: 30 abr. 2021

TREVISO, V. C. **As relações sociais para Jean Piaget**: implicações paraa educação escolar. 2013. 73 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90280>.acesso em 05 de abr. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.